

ApresentaÃ§Ã£o da Candidatura do BE Ã Assembleia da RepÃºblica por Viseu

03-Aug-2009

Francisco LouÃ§Ã£o apresentou ontem no Fontelo a candidatura de AntÃ³nio Minhoto Ã Assembleia da RepÃºblica pelo cÃ¡rculo de Viseu, mandatada pelo Padre Costa Pinto, conhecido pelas suas posiÃ§Ãµes favorÃ¡veis Ã despenalizaÃ§Ã£o da IVG e ao divÃ³rcio.

LouÃ§Ã£o comeÃ§ou por referir "o orgulho em ter AntÃ³nio Minhoto (independente) nas listas do Bloco de Esquerda", porque juntar forÃ§as Ã© isso mesmo, "Ã© construir pontes com quem tendo por vezes opiniÃµes distintas, sente a mesma urgÃªncia de mudanÃ§a, a mesma preocupÃ§Ã£o com os problemas dos jovens e dos idosos, da saÃºde e da interioridade, da economia e do respeito pelas pessoas, ou seja, a mesma Ã¢nsia de alternativa polÃtica". E os valores do BE estÃ£o nestas pessoas que sempre defenderam a dignidade do outro por todo o distrito, enaltecedo a atitude do mandatÃ¡rio Padre costa Pinto que se pÃ¡s ao lado das mulheres quando do referendo Ã IVG. Ã‰ "destas pessoas que dizem o que pensam, doa a quem doer, mas que sabem o que dizem,Â conecem as pessoas de quem falam, falam como elas e falam por elas" que os movimentos populares como o BE precisam, apontando ainda para o dia ser de celebraÃ§Ã£o dos 80 anos do nascimento de JosÃ© Afonso, outro grande e livre pensador que "trazia no coraÃ§Ã£o os valores mais elevados da fraternidade e solidariedade representados pela cultura portuguesa."

A intervenÃ§Ã£o de AntÃ³nio Minhoto centrou-se no facto de apesar de ser independente nÃ£o ser indiferente Ã urgÃªncia de mudanÃ§a e de uma nova alternativa esquerda que vÃ¡i de encontro Ã s necessidades das pessoas:

"Sou um candidato independente mas nÃ£o sou independente aos problemas da vida, aos trabalhadores que no distrito lutam contra o lay-off, na Citroen em Mangualde ou em Nelas na Borgstena. NÃ£o sou independente aos problemas dos trabalhadores da ENU e por isso tenho estado sempre ao seu lado, na persecuÃ§Ã£o da mais elementar justiÃ§a. NÃ£o sou independente Ã luta que os professores travam pela dignidade da profissÃ£o, contra um governo que os quer combater, dividir e destruir. NÃ£o sou independente aos problemas da juventude que apÃ³s tantos anos de estudos e sacrificÃ-os dos pais que os apoiaram sÃ³ tÃ³m o desemprego Ã espera. NÃ£o sou independente aos problemas dos idosos, num distrito cada vez mais envelhecido pela falta de perspectivas que levam os jovens a partir para outras paragens. NÃ£o sou independente da crise por que atravessa os pequenos comerciantes que como eu passam graves dificuldades e vÃ³m um futuro pela sobrevivÃªncia bastante difÃcil. NÃ£o sou independente aos problemas ambientais e por isso tenho travado uma dura luta pela recuperÃ§Ã£o das minas abandonadas em Portugal, mais concretamente nos distrito de Viseu, Coimbra e Guarda, para que se resolva este grave problema para a saÃºde das populaÃ§Ãµes, a agricultura, a Ã¡guia, a fauna e a flora. NÃ£o sou independente ao encerramento de urgÃªncias que satisfaziam as necessidades de populaÃ§Ãµes jÃ¡ de si abandonadas e por isso estive ao lado delas em Nelas, Santa Comba, Vouzela, Castro Daire, SÃ£o JoÃ£o da Pesqueira e tantos outros, levando a que em 2006 se realizasse aqui uma grande concentraÃ§Ã£o que colocou um travÃ£o na sangria e a que hoje mesmo JosÃ© SÃ³crates nos tenha dado razÃ£o ao afirmar que foi um erro fechar as urgÃªncias."

Falando acerca do seu passado e perspectivando o futuro afirmou:

"Sou independente mas não independente da vida cívica e das lutas que venho travando há mais de 40 anos. Venho de famílias muito humildes e fui muito cedo obrigado a trabalhar. Confesso que para ter mais uns "tostões" engraxava sapatos junto aos cafés da vila. Ao contrário dos meus adversários aqui no distrito a quem desde já saúdo, não tenho um canudo acadêmico. Mas tenho um canudo da vida, de ter estado sempre ao lado de quem trabalha, de estar lá em baixo com o povo e com quem mais precisa, sentindo aquilo que eles sentem, sofrendo aquilo que eles sofrem, de ter sido eleito pelos meus colegas da ENU durante os 13 anos que lá estive, de ter sido presidente de várias associações cívicas por onde passei e Deputado Municipal na Assembleia de Nelas. Não tenho o canudo da Universidade mas tenho o canudo da vida, do trabalho e da experiência, e esse penso que o passei com distinção. E com este canudo que faz um compromisso de honra, que é o de estar sempre com coragem e dignidade sempre ao lado daqueles que precisam. E deixo aqui três ideias:

1) Será que um deputado é aquele que só aparece de 4 em 4 anos para pedir o voto às pessoas, desligado da vida e dos problemas dos trabalhadores? Não é esse o meu entendimento e assumo desde já que se for eleito abrirei um gabinete público aqui em Viseu para que as pessoas possam manifestar-me as suas preocupações, comprometendo-me eu a deslocar-me a todos os concelhos do distrito para auscultar as pessoas. 2) Comprometo-me ainda, apesar das promessas adiadas e desacreditadas de PS e PSD de lutar pela ligação de Viseu à ferrovia, combatendo assim a poluição, o tráfego nas estradas do concelho e a falta de investimento. 3) Outro compromisso será a apostila nas seis zonas termais de excelência que existem na região, ignoradas por estes deputados e por estes governos, e que poderão ser factores de desenvolvimento, à semelhança de São Pedro do Sul."

O destaque foi para a intervenção do Mandatário Padre Costa Pinto, conhecido pelo apoio ao sim no referendo à IVG, que disse "Todos somos políticos e eu concordo com a doutrina do Bloco de Esquerda, sendo que em alguns pontos concordo entusiasticamente" sendo que Francisco Louçã faz a diferença porque quando é preciso "chama os cornos do boi" e não esconde os "trunfos" do baralho como em outros partidos. "Não conseguimos pensar pela nossa própria cabeça se usarmos a dos outros. E isto é a doutrina política e doutrina da igreja, até porque no Segundo Concílio Vaticano se afirmou explicitamente que "é a decisão da consciência que interessa" e não de A, B ou C, seja este Papa, Bispo ou Padre. O mesmo documento reafirma que não há nenhuma autoridade humana com autoridade para impedir a livre expressão da opinião e a livre manifestação da consciência do indivíduo", acrescentando que alguns dos seus colegas ou não sabem ou fingem não saber acerca disso, e que ele próprio tem a "felicidade ou infelicidade de ler tudo e estudar tudo. E aos colegas que dizem que ele por vezes vai contra a igreja responde: "aponta-me onde leste isso, mas ninguém responde".

O Bloco de Esquerda espera obter um bom resultado em Viseu nas próximas Eleições Legislativas que se for semelhante à votação para as últimas Europeias se pode traduzir na eleição de um deputado.